



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

PL - PROJETO DE LEI 23/2020 DE 04/02/2020

Promovente:

Ver. REIS

Ementa:

DENOMINA PRAÇA DA LIBERDADE ÁFRICA-JAPÃO, A ÁREA LIVRE QUE ESPECIFICA, LOCALIZADA NO DISTRITO DA LIBERDADE, SUBPREFEITURA DA SÉ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Observações:



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
Gabinete do Vereador Reis

Folha n°	1	do proc.
n°	1-23	de 20 20
DANIEL AIDAR DA ROSA		
Técnico Administrativo		
RF 11.440		

PROJETO DE LEI

PL

23/2020

Denomina Praça da Liberdade África - Japão, a área livre que especifica, localizada no Distrito da Liberdade, Subprefeitura da Sé, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada Praça da Liberdade África – Japão a área livre, codlog 11820-6, situada entre a Avenida Liberdade, Rua Galvão Bueno e Rua dos Estudantes, Distrito da Liberdade, Subprefeitura da Sé.

Art. 2º - As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, às Comissões competentes.

Vereador Reis

DSF - SEP 22 - 04/02/2020 - 18:28 - 112827 - 2/2

Matéria PL 23/2020. Documento digitalizado e autenticado por DANIEL AIDAR DA ROSA. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.gov.br/Home/AbriuDocumento?pid=195423>.

Segue(m) juntado(s), nesta data.
documento(s) rubricado(s) sob nº
2 a 6 e folha de informação
sob nº 7. 04.02.20
Ass: Daniel Aidar da Rosa

DANIEL AIDAR DA ROSA
Técnico Administrativo
RF 11.440



Folha nº	2	do proc.
nº	1-23	de 20 20
DANIEL AIDAR DA ROSA Técnico Administrativo ... RF 11.440		

Justificativa

O bairro da Liberdade, na região Central da Cidade de São Paulo, é visto como local símbolo da imigração nipônica ao nosso país. A decoração das ruas, as lojas de produtos importados do Japão, os restaurantes e hotéis, enfim, tudo no bairro parece remeter ao Japão.

No bairro, localiza-se a Praça da Liberdade e nela, a estação “Liberdade” do metrô, inaugurada em 17 de fevereiro de 1975. Recentemente, a Praça da Liberdade foi revitalizada com recursos doados por empresários estabelecidos nas proximidades. Em contrapartida, eles reivindicaram e foram atendidos, com a modificação do nome para Praça Japão-Liberdade, após a publicação em Diário Oficial de 18 de julho de 2018, da Lei 16.960/18.

Posteriormente, em 25 de julho do mesmo ano, o então governador Márcio França rebatizou também a estação do metrô como Estação Japão-Liberdade, uma homenagem às marcas deixadas pelos japoneses na história de São Paulo.

O batismo daquele espaço como referência à imigração japonesa, embora seja uma homenagem justa para essa população, foi injusto ao ignorar parte importante da história que é presença do negro escravizado na cidade, cujas marcas foram cravadas no bairro, onde funcionou, por exemplo, o Largo da Forca, exatamente na Praça Japão-Liberdade.

No Largo da Forca, como o nome já revela, morriam os negros escravizados acusados de crimes e condenados à morte por enforcamento público. Esse método foi desativado em meados do século XIX. Perto dali, funcionou o Cemitério dos Aflitos, local onde eram sepultados negros escravizados, militares pobres acusados de traição, pobres e desvalidos daquela época. O Cemitério foi desativado em 1885.



Folha nº	3	do proc.
nº	1-23	de 20 20
DANIEL AIDAR DA ROSA		
Técnico Administrativo		
RF 11.440		

Marcas negras por toda parte

Foi no Largo da Forca que surgiu a veneração à Chaguinhas. Francisco José das Chagas - o Chaguinhas - foi tenente do Exército brasileiro, morto no século XIX. Em 1821, ele e outros companheiros de farda se insurgiram contra o comando do batalhão por causa de salários atrasados. A rebelião foi contida, mas o comando logo iniciou uma caça aos seus participantes. Chaguinhas assumiu toda a culpa e foi condenado à pena de morte por sua rebeldia, livrando os outros militares de serem enforcados.

A pena de morte consistiu em enforcamento em praça pública. No dia da execução, no Largo da Forca, hoje Praça Japão-Liberdade, a corda que deveria enforcá-lo arrebentou três vezes. A multidão presente interpretou o fato como sendo um milagre e começou a pedir por sua liberdade. Há duas versões para sua morte. A primeira é a de que ele teria sido estrangulado pelo carrasco com uma tira de couro. A outra versão, dá conta de que foi sido espancado até a morte.

O fato relevante é que um grande contingente de pessoas venera Chaguinhas e visita o bairro da Liberdade, por ter seus pedidos atendidos, quando a ele recorre. Embora ainda não seja reconhecido pela Igreja Católica como santo, duas igrejas são inevitavelmente ligadas à sua memória: a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados e a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, onde se podem encontrar objetos e placas em agradecimento a Chaguinhas por graças recebidas.

Como prova inequívoca do sincretismo religioso e da influência negra na riqueza cultural de nossa cidade, a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados é também frequentada por membros de outras religiões que levam orações e acendem velas pelas almas dos enforcados.

Nas proximidades, também ficava o pelourinho no local onde se encontra a Praça João Mendes, então denominada como Largo de São Gonçalo. O pelourinho, uma das marcas da escravização de seres humanos, foi o lugar público onde eram punidos os negros escravizados, ato que servia de exemplo

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Folha nº	4	do proc.
nº	1-23	de 20 20
DANIEL AIDAR DA ROSA Técnico Administrativo RF 11.440		

fls. 5

para que outros não ousassem desobedecer, fugir ou se rebelar contra os senhores escravocratas.

Ossadas desafiaram uma história branca

Sabe-se hoje que a história dos negros, das revoltas populares, dos heróis que lutaram contra a opressão foi apagada dos livros e, em sua maior parte, continua desconhecida da população em geral.

O país deve a todos os oprimidos de todas as épocas, o resgate de sua história, não só porque isso é o moralmente correto, mas principalmente porque somente esse resgate torna possível o entendimento do Brasil atual. Nossa cidade se insere nesse contexto com muitos esforços empreendidos por estudiosos e pesquisadores, além de instituições, tais como universidades e centros de estudos para recuperar fatos omitidos ou propositadamente escondidos de nossa história.

Em dezembro de 2018, um fato contribuiu significativamente para fortalecer as reivindicações dos movimentos populares negros de nossa cidade. Entre outros pleitos, eles reivindicavam que o nome da estação e da Praça Japão Liberdade também fizesse referência aos negros escravizados que deixaram suas marcas no bairro.

Tratava-se da construção de mais um estabelecimento comercial em terreno localizado entre a Rua Galvão Bueno e a Rua dos Aflitos, próximo à pequena igreja de mesmo nome. Nas escavações para fundações da construção, eis que foram encontradas sete ossadas humanas no terreno. Nessa área funcionou o Cemitério dos Aflitos e, assim, o terreno e as ossadas passaram a constituírem-se em mais referências sobre a presença negra no bairro, além de tornarem-se objeto de reivindicação dos movimentos negros de São Paulo.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

fls. 6

Folha nº	5	do proc.
nº	23	de 20 20
DANIEL AIDAR DA ROSA		
Técnico Administrativo		
RF 11.440		

Por todas as razões acima expostas, apresentamos o presente Projeto de Lei que se propõe a corrigir o lapso da Lei 16.960/18 que deixou de considerar a presença negra no bairro da Liberdade. Propomos essa correção com a alteração da denominação da Praça Japão Liberdade para Praça Liberdade África - Japão, denominação que faz justiça e coloca em ordem historiográfica cada um dos componentes da nova denominação. África, primeiro porque a escravidão africana começou em 1539 e seus efeitos ainda são sentidos hoje. Japão, cujos primeiros imigrantes chegaram em Santos, no dia 18 de junho de 1908, no navio Kasato Maru, em Santos; e Liberdade que homenageia a inauguração da estação Liberdade, em 17 de fevereiro de 1975.

Vereador Reis

